

HOSPITAL MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

IRINEU SODRE DA SILVA
SILVETI MEIRELES XAVIER
MARIANA BELLO REIS

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DOR AOS FAMILIARES E
ACOMPANHANTES DE PACIENTE ONCOLÓGICO

RIO DE JANEIRO

2018

TEMA

A DOR NOS FAMILIARES E ACOMPANHANTES DE PACIENTE ONCOLÓGICO

TÍTULO

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DOR AOS FAMILIARES E
ACOMPANHANTES DE PACIENTE ONCOLÓGICO

IRINEU SODRE DA SILVA
SILVETI MEIRELES XAVIER
MARIANA BELLO REIS

Projeto de Trabalho para o 6º simpósio do CEJAM, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título.

Aprovada em 10 de setembro de 2018.

ENFERMEIRO COORDENADOR IRINEU SODRE DA SILVA

CCIH SILVETI MEIRELES XAVIER

ENFERMEIRA ROTINA MARIANA BELLO REIS

RIO DE JANEIRO
2018

DEDICATÓRIA

A todos aqueles que de alguma forma
estiveram e estão próximos de mim,
fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

AGRADECIMENTOS

A Deus...

A família...

Aos amigos...

A equipe...

A gerência...

EPÍGRAFE

Nada do que foi será, de novo do jeito que já foi um dia, tudo passa, tudo sempre passará.

Santos, Lulu. MOTA, Nelson. Música como uma onda no mar.

RESUMO

SILVA, Irieneu Sodre ;XAVIER, Silveti Meireles; REIS; Mariana Bello. **Assistência de enfermagem na dor aos familiares e acompanhantes de paciente oncológico**. Rio de Janeiro, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) – Faculdade Duque de Caxias, Rio de Janeiro, 2018.

Introdução: quando acometido pelo câncer, o indivíduo se submete ao tratamento curativo e passa a depender de uma ajuda frequente em sua vida diária. Na maioria das vezes, um dos familiares se encarrega dessa função, dedicando-se por um longo tempo a esses cuidados. O estudo teve como objeto: a assistência de enfermagem em relação aos familiares e acompanhantes de paciente oncológico e como questão norteadora: quais evidências científicas sobre a assistência de enfermagem na dor aos familiares e acompanhantes de paciente oncológico? Objetivo: desenvolver reflexões críticas acerca da assistência de enfermagem na dor aos familiares e acompanhantes de paciente oncológico. Metodologia: revisão integrativa e a busca dos 12 artigos incluídos foi por meio eletrônico em bases de dados, no período de 2013 a 2018. As evidências foram organizadas em duas categorias: sentimentos/Necessidades de familiares/acompanhantes de pacientes oncológicos e estratégias de cuidados adotadas por enfermeiros à família/cuidadores de pacientes oncológicos. Os acompanhantes/familiares de pacientes oncológicos avivam sentimentos de medo, tristeza, dentre outros, que pode acarretar estresse por seu papel e, conseqüentemente, o descuido consigo. Acredita-se que o enfermeiro deve estar habilitado a direcionar ações educativas aos acompanhantes, ainda integrando outros profissionais e prestar uma assistência que visa à integralidade.

Palavras-chaves: Família. Enfermagem Oncológica. Assistência de Enfermagem.

ABSTRACT

SODRE, Irineu da Silva; Xavier, Silveti Meireles; ; REIS; Mariana Bello. **Assistência de enfermagem na dor aos familiares e acompanhantes de paciente oncológico.** Rio de Janeiro, 2018. Trabalho para o 6º simpósio do CEJAM.

Introduction: when affected by cancer, the individual undergoes curative treatment and depends on a frequent help in their daily life. Most of the time, one of the family members takes care of this function, dedicating itself for a long time to this care. The purpose of the study was: nursing care in relation to the relatives and caregivers of cancer patients and as a guiding question: what scientific evidence about nursing care in pain to relatives and caregivers of cancer patients? Objective: to develop critical reflections about nursing care in pain to family members and caregivers of cancer patients. Methodology: integrative review and the search of the 12 articles included was by electronic means in databases, from 2013 to 2018. The evidence was organized into two categories: feelings / Needs of relatives / caregivers of cancer patients and care strategies adopted by nurses to the family / caregivers of cancer patients. Accompanying / family members of cancer patients experience feelings of fear, sadness, among others, which can lead to stress because of their role and, consequently, carelessness. It is believed that the nurse must be able to direct educational actions to the companions, still integrating other professionals and provide a care that aims at completeness.

Keywords: Family. Nursing Oncology. Nursing Assistance.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDENF - Base de dados de enfermagem

BVS - Biblioteca Virtual de Saúde

IARC - Agência Internacional de Pesquisa em Câncer

INCA - Instituto Nacional de Câncer

LILACS - Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

OMS - Organização Mundial da Saúde

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 O câncer e suas causas	14
2.2 O impacto da doença na dinâmica familiar.....	17
TÍTULO.....	23
OBJETIVOS	23
DADOS EVIDENCIADOS	23
NÍVEL DE EVIDÊNCIA.....	23
DISCUSSÃO DOS DADOS.....	29
ANÁLISE TEMÁTICA	29
CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS.....	36

1. INTRODUÇÃO

O estudo em tela tem como **objeto**: a assistência de enfermagem em relação aos familiares e acompanhantes de paciente oncológico. A incidência do câncer a nível mundial aumenta num ritmo que acompanha o envelhecimento da população resultante do aumento da expectativa de vida. É o efeito direto das mudanças globais das últimas décadas, que modificam a condição de saúde da sociedade, em função a urbanização acelerada, estilos de vida e novos padrões de consumo (STRUBE et al., 2015).

De acordo com a Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC), instituição associado junto à Organização Mundial da Saúde (OMS), o número de ocorrências das neoplasias malignas no mundo deve aumentar 75% até o ano de 2030 e alcançar uma porcentagem de 90% em países de baixo e médio desenvolvimentos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2013). As transições demográficas e epidemiológicas mundiais indicam um impacto cada vez maior da carga de câncer nas próximas décadas (FERLAY et al., 2013).

Quando acometidos por essa patologia, o indivíduo se se submete ao tratamento curativo e muitas são as modalidades, as principais são: a quimioterapia, a radioterapia e a cirurgia. O tratamento pode ser empregado isolado ou simultaneamente, dependendo do tipo, localização e tamanho do tumor (ROCHA, 2017, p. 36).

Nesse contexto, os pacientes oncológicos passam a depender de uma ajuda frequente em sua vida diária. Na maioria das vezes, um dos familiares se encarrega dessa função, dedicando-se por um longo tempo a esses cuidados. Como a patologia crônica pode ou não durar anos a fio em uma evolução contínua, essas pessoas

acabam por abdicar de suas vidas em função do ente enfermo conferindo-lhe apoio (SANTOS, et al., 2013).

Em função das muitas alterações na vida dessas pessoas, decorrentes do paciente com câncer, que demanda uma reorganização na dinâmica da família/acompanhante que integre às atividades do dia-a-dia, os cuidados exigidos pela doença e pelo tratamento do ente querido, influenciado também pela demanda de cuidados produzidos pela enfermidade e por necessidades de saúde do seu ente, grandes impactos ocorrem na qualidade de vida desse familiar/acompanhante, podendo-os privar de sua sociabilidade cotidiana e interromper o curso normal da sua vida, além da dor de ver um ente querido com uma doença de grande magnitude como o câncer (MARINHO; DOMINGUES; OLÁRIO, 2016).

Considerando que o diagnóstico do câncer de um ente favorece o desequilíbrio e o adoecimento familiar, o enfermeiro tem um papel de grande importância, podendo ir além de uma assistência voltada apenas ao doente, visando um cuidado integral e inserindo a família/cuidador, a qual igualmente precisa de suporte e apoio, com vistas a alcançar independência e administrar os cuidados indispensáveis à situação vivenciada (BARROS et al., 2013).

Assim Araújo et al. (2017) destacam que os aspectos citados mostram a necessidade de os profissionais de enfermagem estarem preparados para dar apoio a família/acompanhantes frente a dor de ter um ente com câncer e incluí-los como objeto de estudo, favorecendo dessa maneira a compreensão das necessidades dos mesmos nesse processo.

Diante do exposto, enquanto técnicas de enfermagem inquietou-nos a facticidade existencial experienciada por essas pessoas em estar no mundo com um ente com neoplasia maligna, o que nos mostrou que esse poderia ser o fio condutor

da nossa pesquisa. A proposta em aprofundar o assunto levou em consideração o importante papel do enfermeiro no cuidado e apoio à família/acompanhante do paciente oncológico a fim de minimizar seus sofrimentos.

Delimitou-se como **questão norteadora** do estudo: Quais evidências científicas sobre a assistência de enfermagem na dor aos familiares e acompanhantes de paciente oncológico?

Vale ressaltar que, realizar este estudo, oportuniza-se a identificação dos reais sentimentos e necessidades desses seres, que abdicam de parte de suas vidas e de seu cotidiano em prol do cuidado do outro, assim como a importância da enfermagem para atenção e assistência voltados à família e/ou ao cuidador do paciente com câncer.

Considerando que há quase duas décadas a enfermagem vem desenvolvendo estudos com famílias/acompanhantes, observamos certa dificuldade destes profissionais em realizar estudos sobre famílias que cuidam de um ente com câncer. Nesse sentido, acreditamos que esta pesquisa possa contribuir para melhorar a assistência prestada a essas pessoas, assim como provocar nos profissionais de enfermagem a importância de ver a família dentro deste contexto como alguém que também necessita de cuidados.

Relevância da Pesquisa: tendo em vista a problemática apresentada visamos realizar um estudo que pudesse ajudar a entender as questões levantadas e também somar a outras já existentes sobre a temática, com a finalidade de contribuir com essa discussão, dado que a atual realidade mostra a dificuldade dos familiares/acompanhantes no cuidado do seu ente diante de uma doença tão complexa como o câncer.

Contribuição para extensão: agregar conhecimento à equipe de Enfermagem, pois na literatura não encontramos vasto material referente à assistência de Enfermagem a dor dos familiares e acompanhantes do paciente oncológico.

Contribuição pesquisa: proporcionar aos profissionais da área conhecimentos para uma assistência qualificada que a Enfermagem atual precisa aplicar aos clientes em sua responsabilidade.

Contribuição assistência: à sociedade que terá assistência de Enfermagem diferenciada pelo enfermeiro com visão ampla das necessidades dos clientes.

O estudo **objetivou** desenvolver reflexões críticas acerca da assistência de enfermagem na dor aos familiares e acompanhantes de paciente oncológico. E teve como objetivos específicos: verificar como o enfermeiro pode contribuir no preparo da família para as intercorrências da doença e analisar as principais estratégias de cuidados adotadas por enfermeiros à família/cuidadores de pacientes oncológicos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O câncer e suas causas

O termo câncer é de origem grega e vem da palavra *karkínos*, em português caranguejo, e foi empregada preliminarmente por Hipócrates, considerado o pai da medicina, tendo vivido entre 460 e 377 a.C. Essa, portanto, não é uma patologia recente, posto que tenha sido encontrada em múmias egípcias o que confirma que as neoplasias já afetavam a saúde do homem há muito tempo (MUKHERJEE, 2012).

Atualmente, a definição científica para o câncer ou neoplasia maligna refere-se à uma doença multifatorial caracterizada como o crescimento desordenado de células de qualquer tecido ou órgão do corpo tornando-as atípicas e sem funcionalidade, com metabolismo ativo e alteração de seu material genético (BRASIL, 2016).

Conforme Silva et al., (2014a) as células animais são compostas por membrana celular, citoplasma e núcleo. Na estrutura nuclear são encontrados os cromossomos que são formados por genes que detém as informações de organização celular, registrados no DNA (ácido desoxirribonucléico).

Ainda de acordo com Silva et al. (2014a) o DNA pode ser acometido por transformações genéticas por causas hereditárias ou adquiridas e, portanto, o material genético passa por mutações na atividade celular. Em uma estrutura saudável essas mutações são destruídas pelo sistema imunológico e, quando isso não ocorrer, as células mutantes se multiplicam de modo desordenado. Quando tais mutações ocorrerem nos protooncogenes, transformam-se em oncogenes, tornando a célula cancerígena, tendo suas necessidades abastecidas pelos nutrientes e oxigênio do corpo.

As neoplasias podem surgir por várias causas, sendo elas externas ou internas ao organismo. As externas relacionam-se a fatores ambientais que podem aumentar a chance de mutações malignas nas células normais, como o tabagismo, má alimentação, alcoolismo, relações sexuais, medicamentos, fatores ocupacionais e radiação solar. As causas internas são, de modo geral, geneticamente pré-determinadas, e estão relacionadas à capacidade do organismo de se defender das agressões externas (INCA, 2012).

A idade avançada é outro fator de risco, tendo em conta de que traz transformações nas células que elevam a sua probabilidade à mudança maligna. Esse fator, acrescido ao fato de as células dos idosos terem sido expostas por mais tempo aos diversos elementos ambientais para câncer, justifica em parte a razão de o câncer ser mais comum nessa população. Outro predisponente, ainda que ocasional, é a hereditariedade (BRASIL, 2013).

Segundo Sanches (2012) quando um fator de risco, seja ele genético ou não, acomete a atividade inibitória de multiplicação celular desordenada, há grande probabilidade de desencadear uma neoplasia, o qual pode acometer tecidos e órgãos vizinhos ou distais, espalhando-se pelo sangue ou pelo sistema linfático, provocando metástases.

Vale destacar que os tumores podem ser malignos ou benignos. O que os diferencia é basicamente a aparência e estrutura das células acometidas. As células cancerígenas, quando muito agressivas e incontroláveis, multiplicam-se de forma desordenada, provocando a formação de neoplasias malignas. Entretanto quando é apenas uma massa palpável composta por células que se reproduzem de forma lenta, aparentando-se ao tecido originário, dificilmente representam risco de vida, tratando-se de tumor benigno (CARVALHO, 2015).

Carvalho (2012) destaca também que o câncer comumente traz a dor, e esse sintoma é tão relevante é considerado o “quinto sinal vital”, possuindo diferentes maneiras para avaliá-la e proporcionar o conforto ao paciente, sendo que os profissionais enfermeiros têm grande participação, posto que os mesmos tenham contato direto e frequente com o paciente oncológico (SMELTZER, et al., 2009).

No que confere a sua incidência, a Estimativa 2014 de Câncer no Brasil realizada pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2014) 728.580 novos casos foram registrados, sendo que o de câncer de pele não melanoma o mais frequente no Brasil, com a incidência de 118.070 em homens e 106.250 em mulheres, com exceção a este tipo de neoplasia, os dez tipos mais frequentes no sexo masculino é o câncer de próstata, traqueia, brônquio, pulmão, cólon, reto, estômago, cavidade oral, esôfago, laringe, bexiga, leucemias e sistema nervoso central. No sexo feminino, os mais comuns são os cânceres de mama, cólon, reto, colo uterino, traqueia, brônquio, pulmão, tireoide, estômago, corpo uterino, ovário, linfoma não Hodgkin e leucemias, segundo o mesmo relatório do instituto.

Nos estudos de Figueiredo e Pereira (2014) os autores relatam que o paciente com câncer passa por diversas situações emocionais como medo, angústia além das adaptações ao longo da doença. Os mesmos autores ainda salientam que, ao paciente, a dificuldade de enfrentamento da doença vem associada à notícia do diagnóstico e é vista como algo assustador que impacta à sua identidade, uma vez que ele passa a adotar uma identidade de doente, sentindo no início uma impressão de falência e de desmoronamento.

Além disso, durante o tratamento oncológico, alguns pacientes podem não responder ao tratamento indicado e, após se esgotarem todos os recursos oferecidos para a terapêutica, passam a ser considerados como pacientes os quais não foi

possível curar. Contudo, é importante destacar que isso não significa dizer que eles não necessitem de cuidados em saúde, mesmo que não possam ser curados, muita coisa pode ser feita, do ponto de vista da manutenção da dignidade do ser humano, contribuindo, assim, para um cuidado centrado nas suas necessidades (MONTEIRO; RODRIGUES; PACHECO, 2012).

2.2O impacto da doença na dinâmica familiar

Quando se confirma o diagnóstico de câncer surge logo uma sombra de medo por parte do paciente e da família. Esse sentimento decorre principalmente das incertezas do que a doença pode desencadear. Concomitantemente, tanto o enfermo quanto os familiares possuem a esperança de que essa constatação não aconteça (SANTOS, et al., 2013).

O câncer por ser uma doença devastadora provoca grande nível de estresse e ansiedade ao paciente. Junto a esse paciente está seu acompanhante, frequentemente um familiar, que lhe confere suporte frente às mudanças provocadas pela doença e, intensificados pelo tratamento. Vale destacar que, frente à veemência do câncer em um lar, todo o núcleo familiar se reorganiza em prol do tratamento da doença e do bem-estar do ente adoecido, sobretudo o cuidador, que dedica seu empenho e afeto, além de renunciar sua vida pessoal, para fazer o cuidado ao estar junto ao paciente e conferir-lhe apoio (SILVA; MARCON; SALES, 2014, , p. 410).

O cuidado ao paciente oncológico pode ainda acarretar no acompanhante insegurança em suas ações de cuidado, além de surgirem os sentimentos de dor, solidão, medo e tristeza, frutos do cansaço físico e ao sofrimento pela distância dos demais familiares, da sua vida, trabalho, o que pode levar ao estresse por seu papel e o descuido consigo (NASCIMENTO et al., 2016, p. 507).

Outra vertente apontada nas pesquisas de Miceli (2013, p. 36) sobre o impacto do câncer na dinâmica familiar “é que existe uma maior adaptação da destes à nova rotina e atividades quando o tempo de conhecimento da doença também é maior”. Nesse seguimento, a família assume papel essencial, uma vez que proporciona apoio, além de ser o principal ator no enfrentamento da patologia, seja no processo de cura, ou no caminhar para a morte.

Posto isso, é fundamental que inclua a família no cuidado, especialmente por ser ela a maior agente deste processo quando um dos seus membros adocece. Devido à complexidade dessa doença, o tratamento deve as necessidades físicas, psicológicas e sociais. As famílias de pessoas com câncer, geralmente, sentem-se incapacitadas para atender as demandas relacionadas aos cuidados de saúde de seu ente e sustentar sua vida doméstica (LANG, et al., 2014).

ABORDAGEM METODOLÓGICA

presente estudo utilizou-se da metodologia de revisão integrativa da literatura científica, de característica qualitativa, método este que nos proporciona condensar estudos divulgados e permite finalizar a pesquisa de determinado assunto de interesse privativo da investigação (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008, p. 759).

Para o desenvolvimento deste método de pesquisa, fez-se necessário a realização de seis etapas distintas, como a elaboração da questão norteadora do estudo: Quais evidências científicas sobre a assistência de enfermagem na dor aos familiares e acompanhantes de paciente oncológico? Na primeira etapa; busca ou amostragem na literatura de pesquisas relevantes; coleta de dados; análise crítica dos estudos; interpretação dos resultados; apresentação da revisão e síntese do conhecimento com identificação das evidências.

A coleta do material para a pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2018 nas bases de dados consideradas de grande relevância no meio científico: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), publicadas nos últimos 5 anos (2013-2018), onde dissertações e artigos foram incluídos, nos resultados de busca com os seguintes descritores: Família; Enfermagem Oncológica; Assistência de Enfermagem.

Foram selecionados somente artigos, publicados em português, com texto completo disponível online, com recorte temporal entre 2013 e 2018. Neste sentido, os filtros utilizados foram texto completo, idioma português, artigo e ano. Foram excluídos artigos cujos textos completos não estavam disponíveis online de forma gratuita e resultados não apresentavam discussão sobre o tema em questão.

Quadro 01: Cruzamento dos descritores

DESCRITORES	Total	Filtro	Seleção	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Família AND Paciente Oncológico	290	28	6	0	1	1	3	1	0
Família AND Enfermagem Oncológica	719	66	3	0	0	0	1	1	0
Família AND Assistência de Enfermagem	21652	900	3	1	1	0	1	1	0
TOTAL	22957	994	12	1	2	1	5	3	0

Ao utilizar os descritores Família AND Paciente Oncológico, obtivemos o total de 290 artigos, com os critérios de inclusão 28, na qual selecionamos 6 estudos. Já com cruzando Família AND Enfermagem Oncológica obtivemos 719, com o filtro 66 e apenas 03 artigos escolhidos.

Os descritores Família AND Assistência de Enfermagem, captamos 21652 artigos, com o filtro 900 e selecionamos 03 produções. Dessa forma, o estudo evidenciou 994 produções, com 12 que atenderam aos critérios de inclusão.

A busca foi realizada com os seguintes critérios de inclusão: textos completos, disponíveis gratuitamente nos meios eletrônicos nas referentes bases de dados, em português e com recorte temporal entre 2013 e 2018 e as obras que contemplassem o tema. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos em mais de uma base de dados ou que não contemplassem os objetivos deste estudo. A escassez de materiais disponíveis relacionados ao tema dificultou a busca, gerando um quantitativo de trabalhos pequeno.

Na terceira etapa da revisão integrativa de literatura foram definidas as informações a serem extraídas. Para a coleta dos dados foi utilizado um instrumento, construído pelas autoras, contendo as seguintes variáveis: periódico, base de dados,

qualis do periódico de publicação, ano, local do estudo, profissão dos autores, título, tipo de pesquisa e tipo do documento.

Quadro 02: Instrumento de Coleta de Dados dos Artigos - Rio de Janeiro, 2018.

Título	Periódico	Qualis 2013 a 2016	Base de Dados	Ano	Local	Profissão dos Autores	Autores	Tipo de Documento
Cuidado integral de enfermagem ao paciente oncológico e à família	Rev Enferm UFSM	Sem qualis	BDENF	2013	RS	Enfermeiro	VICENZI et al.	Artigo Original
Dinâmica familiar no contexto do paciente oncológico	Rev. UFPA	Sem qualis	BDENF	2014	BA	Enfermeiro	BUCHER-MALUSCHKE et al.	Artigo de Pesquisa
O cuidado ao paciente oncológico e cuidador: um relato da prática educativa assistencial	Revista de Teorias e Práticas Educacionais	Sem qualis	LILACS	2014	SC	Enfermeiro	ANASTÁCIO et. al	Artigo Original
Acompanhamento psicológico ao cuidador familiar de paciente oncológico	Psicol. Argum.	B4	LILACS	2015	PR	Psicólogo	MONTEIRO, S.; LANG, C.S.	Artigo de revisão
Compreendendo as Experiências Vividas pelos Familiares Cuidadores Frente ao Paciente Oncológico	Pensando Famílias	Sem qualis	LILACS	2016	RS	Enfermeiro; Psicólogo	BLANC, L.O.; SILVEIRA, L.M.O.; PINTO, S.P.	Artigo de revisão
Paciente oncológico em cuidados paliativos: a perspectiva do familiar cuidador	Rev. enferm. UFPE online;	B2	BDENF	2016	AL	Enfermeiro	ALBUQUERQUE et al.	Artigo de Pesquisa
Significado de ser-cuidador de familiar com câncer e dependente: contribuições para a palição	Texto Contexto Enferm	A2	BDENF	2016	RS	Enfermeiro	MARCHI et al.	Artigo Original

Estratégias de Coping entre Familiares de Pacientes Oncológicos	Revista Brasileira de Cancerologia	B3	MEDLINE	2016	RS	Enfermeiro	FETSCH et al.	Artigo Original
Atuação da equipe de enfermagem sob a ótica de familiares de pacientes em cuidados paliativos	Rev Min Enferm.	B2	MEDLINE	2016	PE	Enfermeiro	SILVA et al.	Artigo de Pesquisa
Sentimentos compartilhados por acompanhantes de pacientes oncológicos hospedados em casas de apoio: um estudo fenomenológico	Esc Anna Nery	B1	LILACS	2017	PR	Enfermeiro	WAKIUCHI, et al.	Artigo de Pesquisa
Como posso ajudar? Sentimentos e experiências do familiar cuidador de pacientes oncológicos	ABCS Health Sci.	Sem qualis	MEDLINE	2017	MG	Enfermeiro; Médico	FIGUEIREDO et al.	Artigo original
Experiências e necessidades espirituais do familiar cuidador de paciente em atenção paliativa oncológica	Rev. UFF	Sem qualis	BDENF	2017	RJ	Enfermeiro	ROCHA, R.C.N.P.	Artigo de Pesquisa

Sobre o recorte temporal de 2013 a 2018, foram evidenciados 20 artigos em português, relacionados à temática do estudo, destes percebemos que no ano de 2013 (01); 2014 (02), 2015 (01), 2016 (05) e 2017(03).

Relacionado aos periódicos, foram identificados: (01) Rev Enferm UFSM; (01) Rev. UFPA; (01) Revista de Teorias e Práticas Educacionais; (01) Psicol. Argum.; (01) Pensando Famílias; (01) Rev. enferm. UFPE on line; (01) Texto Contexto Enferm.;

(01) Revista Brasileira de Cancerologia; (01) Rev Min Enferm.; (01) Esc Anna Nery; (01) ABCS Health Sci. E Rev. UFF.

Quanto ao Qualis foi evidenciado: Sem qualis (06); B4 (01); B2 (02); A2 (01); B3 (01); B1 (01). Referente a Base de dados o estudo obteve: (05) BDEFN; (04) LILACS; (3) MEDLINE.

Relacionado ao local (04) eram do RS; (01) BA; (01) SC; (01) PR; (01) AL; (01) PE; (01) PR; (01) MG e (01) no RJ. Sobre a Profissão dos autores (11) eram enfermeiros, (02) psicólogos e (01) médico.

A quarta etapa correspondeu à análise, avaliação, inclusão e exclusão das obras por meio de uma leitura crítica das obras selecionadas para a verificação de sua autenticidade, qualidade metodológica, importância das informações e representatividade, por este motivo construímos um quadro, conforme abaixo:

Quadro 03: Nível de Evidências dos estudos.

TÍTULO	OBJETIVOS	Tipo de Pesquisa	DADOS EVIDENCIADOS	NÍVEL DE EVIDÊNCIA
Cuidado integral de enfermagem ao paciente oncológico e à família	Identificar as ações promovidas pela equipe de enfermagem em busca da integralidade do cuidado ao paciente oncológico e sua família.	Estudo qualitativo	Os familiares cuidadores merecem uma atenção específica da equipe de saúde, visando amenizar o sofrimento que as várias interfaces do cuidado ao paciente com câncer impõem. Além disso, há necessidade do desenvolvimento de estratégias que minimizem a sobrecarga ocasionada pela vivência do processo de adoecimento de um membro familiar.	4
Dinâmica familiar no contexto do paciente oncológico	Analisar a dinâmica familiar do paciente oncológico a partir da revelação do	Estudo qualitativo	Torna-se necessário que a família e o paciente sejam ajudados para lidarem melhor com a trajetória da doença possibilitando	4

	diagnóstico de câncer e da atuação da família.		a diminuição do estresse por ela provocado.	
O cuidado ao paciente oncológico e cuidador: um relato da prática educativa assistencial	Proporcionar aos pacientes oncológicos um ambiente acolhedor e humanizado	Estudo qualitativo	enfermeiro que atua na oncologia está em contato direto e intenso com pacientes e familiares, o que facilita a formação de vínculos, fomenta a re-laboração de sentimentos e implementa práticas de cuidado.	4
Acompanhamento psicológico ao cuidador familiar de paciente oncológico	Pesquisar de que maneira o acompanhamento psicológico junto à família do paciente oncológico é importante	Revisão bibliográfica	Conclui-se que, objetivando resgatar ou fortalecer a saúde psíquica, auxiliando no enfrentamento desta nova realidade que se apresenta, torna-se indispensável que o cuidador familiar disponha de atendimento psicológico.	4
Compreendendo as Experiências Vividas pelos Familiares Cuidadores Frente ao Paciente Oncológico	compreender a experiência vivida em relação ao diagnóstico e ao tratamento do câncer na percepção do familiar cuidador	Revisão integrativa de literatura	Os estudos indicam a importância da inclusão da família e a necessidade de atentarmos às suas demandas, principalmente ao ressaltarem os sentimentos de insegurança, de dor, e de angústia apontados pelos familiares no enfrentamento da doença.	4
Paciente oncológico em cuidados paliativos: a perspectiva do familiar cuidador	Conhecer a perspectiva do familiar cuidador de paciente oncológico sob cuidados paliativos	Estudo exploratório e descritivo	Os resultados afirmam a perspectiva do medo e o receio de lidar com a morte do familiar, ressaltando a necessidade do acompanhamento multidisciplinar	5

<p>Significado de ser-cuidador de familiar com câncer e dependente: contribuições para a palição</p>	<p>Compreender o significado de ser-cuidador de um familiar com câncer e com alta dependência para as atividades diárias.</p>	<p>Pesquisa fenomenológica</p>	<p>Como o enfermeiro acompanha essas famílias e estabelece uma relação de vínculo e confiança pode contribuir ativamente no processo de cuidado do cuidador e seu dependente, consolidando uma assistência paliativa efetiva</p>	<p>5</p>
<p>Estratégias de Coping entre Familiares de Pacientes Oncológicos</p>	<p>Identificar as estratégias de coping utilizadas por familiares de pacientes oncológicos hospitalizados.</p>	<p>Pesquisa quantitativa</p>	<p>Avaliar estratégias de coping é importante para subsidiar reflexões, discussões e ações de profissionais da saúde, estudantes e gestores com vistas a mudanças de postura na assistência aos familiares de pacientes oncológicos.</p>	<p>4</p>
<p>Atuação da equipe de enfermagem sob a ótica de familiares de pacientes em cuidados paliativos</p>	<p>Conhecer a percepção de familiares acerca da atuação da equipe de enfermagem no atendimento a pacientes em cuidados paliativos.</p>	<p>Estudo qualitativo</p>	<p>a equipe de enfermagem pode atuar como protagonista no elo ente equipe de cuidados paliativos e a unidade de cuidados - paciente/família em prol da promoção do bem-estar biopsicossocioespiritual.</p>	<p>4</p>
<p>Sentimentos compartilhados por acompanhantes de pacientes oncológicos hospedados em casas de apoio: um estudo fenomenológico</p>	<p>Compreender os sentimentos do acompanhante do doente com câncer, hospedado em casa de apoio</p>	<p>Pesquisa fenomenológica</p>	<p>O apoio pode ser compreendido a partir da oferta de ajuda oportuna, da presença, de força e orientação durante todo o processo de adoecimento e tratamento, no qual os profissionais que atuam nessas instituições ocupam lugar de destaque.</p>	<p>5</p>

<p>Como posso ajudar? Sentimentos e experiências do familiar cuidador de pacientes oncológicos</p>	<p>Compreender os sentimentos de familiares cuidadores ao enfrentarem o diagnóstico, o tratamento e a evolução do câncer em um ente querido</p>	<p>Pesquisa qualitativa</p>	<p>O cuidado ao paciente oncológico não deve ser centrado apenas no doente ou na doença, mas na família que o rodeia, requerendo um cuidado humanizado, com apoio físico e psicossocial, proporcionando à família qualidade de vida durante o tratamento.</p>	<p>4</p>
<p>Experiências e necessidades espirituais do familiar cuidador de paciente em atenção paliativa oncológica</p>	<p>Compreender as experiências e necessidades espirituais do familiar cuidador principal de paciente em atenção paliativa oncológica.</p>	<p>Pesquisa qualitativa</p>	<p>A identificação das necessidades espirituais e a elaboração do grupo de apoio possibilitam ao enfermeiro desenvolver um cuidado espiritual que contemple a humanização e integralidade da assistência.</p>	<p>4</p>

Os achados evidenciaram que as pesquisas concentram-se no nível de evidência 4: estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa; e no nível 5: evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência.

A quinta etapa consistiu na realização da interpretação dos artigos e na discussão dos dados e resultados encontrados que estiveram relacionados com o objetivo da pesquisa.

Ao tipo de documento do recorte temporal foram encontradas 06 pesquisas de abordagem qualitativa, 01 revisão integrativa, 01 revisão bibliográfica, 01 pesquisas de abordagem quantitativa, 01 pesquisas com abordagem exploratório e descritivo, e 02 pesquisa de estudo do fenomenológica.

Quadro 04: Categorização das Temáticas do Estudo.

TEMÁTICAS DO ESTUDO		
UNIDADE DE ANÁLISE	UNIDADE DE SENTIDO	TÍTULO
Assistência de enfermagem na dor aos familiares e acompanhantes de paciente oncológico	Sentimentos/Necessidades de familiares/acompanhantes de pacientes oncológicos	Compreendendo as Experiências Vividas pelos Familiares Cuidadores Frente ao Paciente Oncológico
		Sentimentos compartilhados por acompanhantes de pacientes oncológicos hospedados em casas de apoio: um estudo fenomenológico
		Como posso ajudar? Sentimentos e experiências do familiar cuidador de pacientes oncológicos
		Experiências e necessidades espirituais do familiar cuidador de paciente em atenção paliativa oncológica
		Significado de ser-cuidador de familiar com câncer e dependente: contribuições para a palição
		Paciente oncológico em cuidados paliativos: a perspectiva do familiar cuidador
		Estratégias de Coping entre Familiares de Pacientes Oncológicos
	Estratégias de cuidados adotadas por enfermeiros à família/cuidadores de pacientes oncológicos	Cuidado integral de enfermagem ao paciente oncológico e à família
		Dinâmica familiar no contexto do paciente oncológico
		O cuidado ao paciente oncológico e cuidador: um relato da prática educativa assistencial
		Acompanhamento psicológico ao cuidador familiar de paciente oncológico
		Atuação da equipe de enfermagem sob a ótica de familiares de pacientes em cuidados paliativos

Na sexta e última etapa, foi exposta a revisão e síntese do conhecimento que foi observado em artigos analisados sobre o tema em questão.

A análise dos dados foi realizada, baseada nos artigos selecionados, em que foi possível observar, contar e somar, descrever e qualificar os dados, para aglomerar o conhecimento produzido através da temática nessa revisão (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

DISCUSSÃO DOS DADOS

ANÁLISE TEMÁTICA

1 CATEGORIA – Sentimentos e dificuldades dos familiares/acompanhantes de pacientes oncológicos

Ao imergir no âmbito emocional e as dificuldades do acompanhante/familiar que acompanha o paciente oncológico evidenciaram-se facetas que revelaram singularidades das pessoas que cuidam, ocupando-se do futuro daquele que padece de câncer assim como de tudo e todos que deixaram distante, como filhos, companheiros, casa e seu cotidiano. Sem questionar, a família elege o enfermo como o centro da sua rotina, quando reúne todas as suas possibilidades a favor do outro. No entanto, a função do cuidador nem sempre surge da real vontade em assumir esse papel: valores, crenças, etnias e sistemas familiares se relacionam com essa escolha, mas, comumente, o cuidador é um membro da família nuclear ou estendida que toma para si o dever moral do cuidado (WAKIUCHI et al., 2017, p. 5).

De maneira geral, os acompanhantes/familiares de pacientes oncológicos avivam sentimentos de solidão, medo e tristeza, juntamente ao cansaço físico e ao sofrimento pela distância dos demais familiares, o que pode acarretar estresse por seu papel e, conseqüentemente, o descuido consigo (PINHEIRO et al., 2016, p. 1750).

Diante do paciente oncológico a família é referenciada como unidade de cuidados, por apresentar demandas sociais, espirituais, físicas e psicológicas no decorrer do processo de cuidado de seu familiar em adoecimento. Contudo, o cuidador principal geralmente, fica fragilizado com o quadro clínico do seu ente, que acabam influenciando diretamente a sua qualidade de vida, privando-o de sua sociabilidade e interrompendo o curso normal de sua vida pelo papel que desempenha (ROCHA, 2017, p. 49).

Outros estudos complementam que os sentimentos que perpassam em um acompanhante envolvido com um ente com câncer envolvem sentimentos de amor, sensibilidade, dor e sofrimento. Tal realidade e o modo de enfrentá-la afetam a forma como o acompanhante/familiar realiza o cuidado (FIGUEIREDO et al. 2017, p. 35).

Um achado desse estudo aponta ainda que os familiares, ao enfrentar a vulnerabilidade fisiológica do ente querido, podem desencadear patologias psicossomáticas. Uma doença tão devastadora como o câncer afeta diretamente a estrutura familiar, ocasionando uma disfunção. Vale ressaltar que em qualquer contexto familiar, o agravamento da enfermidade poderá aumentar a responsabilidade e o stress na relação parenteral, o que reforça que a atenção não só deve ir além do cuidado específico ao paciente, mas também, deve atender aos familiares em suas necessidades, proporcionando a qualidade e a integralidade da assistência (BLANC; SILVEIRA; PINTO, 2016, p. 134).

Em relação as principais dificuldades experienciadas pelos acompanhantes/familiares estão relacionadas à morte, o que gera nessas pessoas, sentimentos citados anteriormente. Somado a isso, tem-se as muitas mudanças na vida diária, posto que o cuidado recai aos familiares do mesmo domicílio, não recebendo, na maior parte das vezes, auxílio de outras pessoas (FIGUEIREDO et al. 2017, p. 35).

Os achados desse estudo asseveram que, quando recebem o do diagnóstico de câncer, os cuidadores ficam atemorizados e sem saber o que fazer. Perpassam diversas dúvidas, muitos nunca tiveram contato com a doença, não sabem como cuidar e o que fazer para aliviar a dor do seu ente e o que trazem de conhecimento é apenas o que já ouviram falar e muitas vezes, são coisas negativas e a certeza da morte. Percebe-se nessa ocasião, o quão significativo pode ser a contribuição dos

profissionais de enfermagem na desconstrução desse “conhecimento coloquial” que, frequentemente, suscita anseios desnecessários aos acompanhantes (MARCHI et al., 2016, p. 4).

Ao iniciar o tratamento, o acompanhante-cuidador, na maioria das vezes, fica horrorizado com tudo o que precisa vivenciar. Mostra-se apreensivo quando, em sua concepção, a terapia curativa, ao invés de ajudar, parece piorar o quadro de seu parente. Além disso, temem a incerteza do tratamento instituído, desvelando-se a mudança do pavor para o horror. Assim sendo, a rotina de quem cuida é diretamente influenciado pelas necessidades de cuidados determinados pelo câncer e de saúde do paciente oncológico (FETSCH et al. 2016, p. 22).

2 CATEGORIA - Estratégias de cuidados adotadas por enfermeiros à família/cuidadores de pacientes oncológicos

Os achados evidenciam que a orientação fornecida à família/cuidadores é uma estratégia importante e que está relacionada à forma de como esses devem agir diante dos efeitos colaterais, que o tratamento quimioterápico pode acarretar no paciente. Ainda, destaca ser fundamental que o enfermeiro esclareça e troque informações com os familiares, para que eles saibam dispensar a nível domiciliar, um cuidado concernente às necessidades de seus parentes doentes (VICENZI et al., 2013, p. 412).

Os autores acima citados apontam ainda que no cumprimento do tratamento do paciente oncológico, a enfermagem deve realizar ações que visam o processo de humanização, buscando inserindo a família no acompanhamento, buscando organizar e promover um espaço para que a família possa permanecer algum tempo ao lado do paciente, por considerar importante a sua presença e aproveitar e oferecer a estes

uma assistência mais adequada, empática e compreensiva, onde as necessidades e dificuldades possam ser identificadas e sanadas. Ressalta-se que a experiência da família com a enfermidade é única e individual, bem como suas respostas as demandas perante o adoecer. É, então, imperativo que o profissional enfermeiro a compreenda na sua diversidade de atitudes a partir das adversidades que enfrenta, pois, a família/ acompanhante que cuida contribui com o tratamento, devendo ser considerada sujeito da ação e também de necessidades, e não, uma simples receptora de informações.

Salienta-se a relevância da promoção de estratégias que valorizem a escuta ativa e a formação de vínculos entre os familiares e profissionais. É notável que uma relação de confiança e segurança entre os familiares com a equipe de enfermagem, produz nesses acompanhantes um sentimento de conforto e amparo, sobretudo, no direcionamento de uma escuta ativa (SILVA et al., 2016, p. 4).

Desse modo, a ação de cuidar para os profissionais da enfermagem transcende as estratégias terapêuticas, requer atendimento humanizado, habilidades, estabelecimento de vínculos multiprofissional da área da saúde e compreensão do sofrimento dos familiares (BUCHER-MALUSCHKE, 2014, p. 103).

Compreender a dinâmica familiar no impacto do diagnóstico revela-se como uma tarefa difícil, mas é extremamente relevante direcionar um olhar para ela. Muitos são os desafios que estas pessoas tendem a passar, por essa razão, se reconhece a importância do enfermeiro, identificando as necessidades e direcionando a família para um acompanhamento psicológico, se necessário, a partir de uma visão holística e não fragmentada da assistência de enfermagem (MONTEIRO; LANG, 2015, p. 493).

Vale ressaltar que atualmente o cuidado deve ser realizado de modo integral, considerando os aspectos espirituais, emocionais, psicossociais e afetivos. Nesta

visão, o profissional enfermeiro deve buscar meios alternativos como métodos de auxiliar o familiar/acompanhante nesse processo tão difícil que é de ter que cuidar de um parente com câncer. É necessário, enfim, que o enfermeiro esteja preparado para atuar de forma acolhedora e humanizada, possibilitando maior atenção e condições para o enfrentamento do familiar/acompanhante perante o ente com câncer (ANASTÁCIO et al., 2014, p. 11).

CONCLUSÃO

Essa revisão buscou desenvolver reflexões críticas acerca da assistência de enfermagem na dor aos familiares e acompanhantes de paciente oncológico. A compreensão da importância da inserção do cuidado diante da dor dos familiares de paciente com câncer foi demonstrada no estudo.

Observou-se que os familiares acompanhantes possuem algum tipo de sofrimento e dificuldade que se expressa através de sentimento como medo, tristeza, depressão, estresse e até mesmo doenças psicossomáticas.

Evidenciou-se que a principal dificuldade desses cuidadores são lidar com a angústia que o ente doente gera, assim como entrar em contato com os aspectos relacionados à morte. É nesses momentos que essas pessoas necessitam de ajuda e cuidados.

Vale destacar que é também uma dificuldade dos acompanhantes às mudanças que ocorrem na sua vida pessoal e rotina diária, posto que frequentemente ele não tem o ajuda de outra pessoa nessa responsabilidade de cuidar. Entre as muitas mudanças, pode-se citar as relacionadas a sono, alimentação, as tarefas domésticas e lazer.

Nesse sentido, fica evidente que os familiares cuidadores merecem uma atenção específica da equipe de enfermagem, com vistas a minimizar o sofrimento que as diversas facetas do cuidado ao paciente com câncer demandam. ademais, há necessidade do desenvolvimento de estratégias que reduzam a sobrecarga acarreta pela vivência do processo de adoecimento de um ente querido.

A partir dessas considerações, acredita-se que o enfermeiro deve estar habilitado a direcionar ações educativas aos acompanhantes, ainda integrando outros profissionais, como psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais e médicos. Isto é,

reunir diversas especialidades com a intenção de prestar uma assistência que visa à integralidade.

Pode-se dizer que os resultados apresentados e discutidos neste estudo, possibilitam afirmar que os objetivos traçados foram alcançados, uma vez que a maioria dos resultados foi coerente com os encontrados na literatura, assim como se acredita que estudos desta natureza podem vir a contribuir com a construção do conhecimento nessa área, pois tais achados possibilitam uma maior compreensão sobre a assistência prestada aos familiares/acompanhantes de pacientes oncológicos.

Espera-se que este estudo contribua para a valorização dos familiares cuidadores de pacientes oncológicos, e que com isso haja uma estimulação aos profissionais da enfermagem para o desenvolvimento de ações que auxiliem pacientes oncológicos e familiares no enfrentamento da doença. Sobretudo, ressalta-se a enfermagem, por ser uma profissão que lida diretamente com o cliente e com a família, e que identifica as reais necessidades desses sujeitos. Assim, deve ser sensibilizada com as diversas ocasiões que o câncer desencadeia, dispensando um cuidado com vistas à integralidade da assistência.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, B.N.; CANTELE, A.; MINGOTTI, G. Acolhimento do enfermeiro aos familiares de portadores de câncer: a percepção do familiar. **Revista Saúde e Desenvolvimento**; v.11, n.9, p. 143-155, 2017.

BARROS, S.M.M.; ANDRADE, M.A.C.; SIQUEIRA, F.A.A. Cuidar de um familiar com câncer: contribuições da terapia familiar sistêmica. **Pensando fam.**; v. 17, n.2, dez. 2013.

BLANC, L.O.; SILVEIRA, L.M.O.B.; PINTO, S.P. Compreendendo as Experiências Vividas pelos Familiares Cuidadores Frente ao Paciente Oncológico. **Pensando Famílias**; v. 20, n. 2, p. 132-148, dez. 2016.

FIGUEIREDO, T. et al. Como posso ajudar? Sentimentos e experiências do familiar cuidador de pacientes oncológicos. **ABCS Health Sci.**; v. 42, n. 1, p. 34-39, 2017.

MARCHI, J.A. et al. Significado de ser-cuidador de familiar com câncer e dependente: contribuições para a palição. **Texto Contexto Enferm.**; v. 25, n. 1, p. 1-8, 2016.